



Índices de intensificação do
regadio em 2013 nos
Aproveitamentos
Hidroagrícolas
de iniciativa pública





Direção-Geral de Agricultura
e Desenvolvimento Rural

DSR – Direcção de Serviços de Regadio

ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2013, NOS APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS DE INICIATIVA PÚBLICA

António Campeã da Mota

**Lisboa
2016**



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

AGRICULTURA, FLORESTAS
E DESENVOLVIMENTO RURAL

Mod.DGADR 09.01 Rev. 05

Direção-Geral de Agricultura e
Desenvolvimento Rural
Av. Afonso Costa 3
1949-002 Lisboa, PORTUGAL
Tel +351 218 442 200 - Fax +351 218 442 202
NIF 600082440
geral@dgadr.pt
www.dgadr.pt

Área beneficiada e Área regada nos Aproveitamentos Hidroagrícolas

1. Enquadramento

A relação Ar/Ab (Área regada em cada campanha/ Área total beneficiada do Aproveitamento) tem sido o indicador mais utilizado para avaliar o resultado do funcionamento dos Aproveitamentos Hidroagrícolas.

Esta fracção tem sido, em nosso entender, impropriamente designada como “adesão ao regadio”. Na verdade a adesão ao regadio por parte dos agricultores beneficiários resulta de um acto voluntário de vontade, ou seja da sua decisão, sem que essa decisão possa ser condicionada por factores inerentes ao próprio Aproveitamento.

Quero com isto dizer que a avaliação do resultado da fracção Ar/Ab deverá inevitavelmente estar associada à verificação da existência (ou não) da disponibilidade de água para satisfazer as necessidades de rega do perímetro considerado.

Deste modo não parece ser correcto apurar médias de “adesão” que incluam anos secos, ou mesmo dentro de ano médio que possam eventualmente incluir perímetros com escassez de recursos hídricos e que tenham sido sujeitos a rateio de água por impossibilidade de garantir o fornecimento a toda a área inscrita para rega.

Este erro foi muitas vezes cometido no passado criando inevitavelmente a ideia generalizada do insucesso dos Aproveitamentos Hidroagrícolas colectivos de iniciativa estatal.

Os casos mais representativos desta situação são Campilhas ¹ e Alto Sado ², que desde o início da exploração apresentam necessidades de rateio em três anos por década (o mais grave foi 1983 com apenas 13.7% de área regada), bem como o Roxo, no qual as disponibilidades de água foram escassas durante os anos de 1973 e 1981, por motivo de reparação da barragem. São aliás estes aproveitamentos, aos quais podemos juntar Odívelas, que têm apresentado as mais baixas relações entre a capacidade útil armazenada no início da campanha e a capacidade útil total de armazenamento.

De igual modo deveria ser tida em atenção a “idade” dos próprios Aproveitamentos que contribuem para a média, pois que não é indiferente o Aproveitamento estar em fase inicial, já perfeitamente consolidado ou

¹ Em Campilhas a água tem constituído o factor limitante ao aumento da área regada, como resultado de situações de escassez frequentes

² Têm sido frequentes situações de insuficiência de água para garantir o fornecimento à totalidade da área

mesmo após ter cumprido a sua vida útil e a precisar de intervenção profunda de reabilitação ou modernização.

O Decreto-Lei nº. 42665, de 20 de Novembro de 1957 – regime jurídico das obras de fomento hidroagrícola, refletia, no seu artº. 7º, esta particularidade ao considerar 2 períodos distintos após a construção:

- i) Conversão do sequeiro em regadio e transformação cultural e agrária;
- ii) Regadio ou plena exploração.

Este conceito foi mantido nos regimes jurídicos subsequentes, considerando que a terceira fase do aproveitamento hidroagrícola corresponde a dois períodos: um de adaptação e outro designado de plena produção.

Na verdade é compreensível que o resultado da fracção Ar/Ab vá crescendo ao longo do tempo. R. Clement e A. Galand ³que designam esta fracção como **índice de intensificação do regadio**, defendem que deverá ser fixado para cada Aproveitamento um prazo (variável) para adaptação à nova situação, de modo a ser possível avaliar o cumprimento dos objectivos definidos inicialmente.

Acrescentam que a maior ou menor rapidez no desenvolvimento do regadio depende de um conjunto de factores relacionados entre si e muito dependentes do contexto sócio-económico, designadamente:

- i) Existência de mercado e de circuitos de comercialização;
- ii) Facilidade para o financiamento para a reconversão de sequeiro em regadio;
- iii) Disponibilidade de mão-de-obra;
- iv) Existência ou não de tradição da prática do regadio.

Um estudo do Banco Europeu de Investimentos, citado por estes autores, para aproveitamentos da bacia mediterrânica aponta para um valor de intensificação dos perímetros regados da ordem dos 66%, com um máximo de 85%.

Acrescenta ainda este estudo, que deverá ser considerado um prazo entre 6 a 10 anos para alcançar este valor de intensificação.

³ Clement R., Galand A. – Irrigation par aspersion et reseaux collectifs de distribution sous pression

Contudo, apesar dos considerandos atrás apresentados, não tem sido prática usada entre nós, admitir as várias fases dos aproveitamentos para cálculo da “adesão” ao regadio, pelo que o valor global que tem vindo a ser apresentado resulta apenas da média ponderada da “intensificação” nos diferentes Aproveitamentos.

2 – Metodologia para apresentação de resultados

Numa primeira análise foi considerada a área beneficiada de projecto que veio a ser adoptada durante anos em todos os relatórios anuais produzidos pela DGADR (e organismos que a antecederam).

Todavia, porque esta não é a área real susceptível de ser regada anualmente, é apresentada uma nova relação Ar/Ab, que tem em conta, relativamente à área beneficiada, as áreas que em alguns perímetros têm vindo a ser retiradas ou que por razões ambientais ou de qualidade de solo não são passíveis de reconversão ao regadio. Será designada como **área beneficiada ajustada**.

Assim mereceram ajustamentos de área os seguintes aproveitamentos:

Alvor: Embora oficialmente o valor sempre considerado entre 1959 e 1978 tenha sido 1800 ha, e 1747 ha a partir dessa data, a verdade é que em publicação da DGSH (Lisboa, 1957) afirmava-se que a área do Aproveitamento dos Sapais do Alvor era de 1 820 ha, sendo que 62% de “terras doces” e 38% de solos holomórficos (solos salinos e salgados).

Previra-se a recuperação faseada destes solos, estando concluída ao 9º ano.

Assim:

Ao 3º ano 1 473 ha (t. doces = 1 120 ha; solos recuperados = 353 ha)

Ao 6º ano 1 662 ha (t.doces = 1 120 ha; solos recuperados= 542 ha)

Ao 9º ano 1 820 ha (t. doces= 1 120 ha; solos recuperados= 700 ha)

Esta recuperação incluiria 156 ha de Sapal 172 ha de salinas.

Acontece porém, que este plano de recuperação não foi cumprido e verifica-se atualmente a existência de uma área de 415 ha de sapal, importante ambientalmente mas impraticável para agricultura.

Assim, como área beneficiada ajustada consideram-se 1 332 ha.

Burgães: Foram sempre considerados como incluídos no Aproveitamento 169 ha. Todavia desde o início da exploração que 50 ha estavam sujeitos a regime florestal e nunca foram submetidos a adaptação ao regadio. Acresce ainda que foram excluídos 11 ha por via do PDM de Vale de Cambra e a área florestal foi redefinida em 52 ha (RCM nº. 2/2002). Assim a área a considerar será de 106 ha.

Idanha: Aos 8 198 ha do projecto inicial serão retirados 1 614 ha de solos considerados não regáveis. A área beneficiada ajustada será assim de 6 584 ha.

Vale do Sorraia: A área global gerida pela Associação de Regantes e Beneficiários inclui áreas não equipadas com redes de rega (Campo de Salvaterra e Foros de Coruche) pelo que apenas se considera o Vale do Sorraia e o Paul de Magos, retirando 8 ha de área beneficiada excluída para uso não agrícola. A área ajustada a considerar será de 15 892 ha.

Por outro lado, existem em alguns aproveitamentos áreas regadas fora do perímetro com recurso a caudais distribuídos pelas infraestruturas colectivas dos próprios aproveitamentos. Trata-se de áreas precárias que em alguns casos atingem valores significativos, pelo que deverão, em bom rigor, ser tidas em consideração como se de verdadeira área beneficiada se tratasse.

3. Apresentação de resultados

Para apuramento de resultados relativamente aos aproveitamentos classificados nos grupos II e III, foram então elaborados 4 quadros cuja leitura deverá ter em conta:

Quadro I – Área beneficiada (infraestruturada) de projecto e área regada no ano em referência (2013).

Apenas considera a área regada dentro do perímetro.

De referir que embora a área beneficiada total a nível destes grupos seja de 121 500 ha, para efeitos de cálculo não foram incluídas as áreas de Rego do Milho e V. da Vilariça por não serem conhecidas as áreas regadas nestes aproveitamentos, pelo que o valor considerado foi de 118 402 ha.

A relação área regada/área beneficiada foi neste caso de 0.586.

Quadro II – Neste caso foi incluída a área precária regada em alguns aproveitamentos.

A relação área regada/área beneficiada aumentou para 0.76 valor este que embora muito bom peca por defeito, pois foi opção não considerar a área precária regada no aproveitamento do Baixo Mondego (cujo valor é idêntico ao da área dentro do aproveitamento), porquanto não foi possível determinar com exatidão a área dos vales secundários (Pranto e Arunca) que é regada em exclusivo com água fornecida pelo canal condutor geral.

Quadro III – Corresponde aos ajustamentos resultantes de terem sido retiradas as áreas incorretamente consideradas, no passado, como susceptíveis de serem regadas. O total nacional passa a ser 118 749 ha, e a “adesão” cifra-se nos 59.8%, considerando apenas a área regada dentro do perímetro.

Quadro IV – Apresenta o resultado considerando a área beneficiada ajustada e inclui a área precária regada.

Neste caso **o Índice de Intensificação do Regadio Público dos Grupos II e III (ou de adesão ao regadio) é de 77.7 % para o ano de 2013.**

Este é o valor que melhor reflete a situação destes regadios em termos globais.

Os Quadros não escondem, porém, os resultados desapontantes de Macedo de Cavaleiros, Sotavento Algarvio, Alvor e Idanha, nos quais a disponibilidade de água não tem sido factor limitante ao desenvolvimento do regadio.

Relativamente aos resultados dos aproveitamentos do grupo IV, que constam do Quadro V e que resultam de um inquérito às DRAP levado a efeito pela DGADR com o objetivo de ter um retrato destes regadios locais, sempre se dirá que o panorama é genericamente mau.

Por último refere-se que não foram consideradas as áreas de Alqueva por não estarem disponíveis dados desagregados dos diferentes blocos em funcionamento em 2013.

A apresentação de resultados da campanha de 2015 (em elaboração) já terá em conta a área de influência do EFMA.

Direcção de Serviços do Regadio

Lisboa, 28 de Abril de 2016



DEFINIÇÕES

APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA:

A área beneficiada e o conjunto das infra-estruturas e respectivos equipamentos, de utilização colectiva, com objectivo de rega, enxugo ou defesa de uma área agrícola. Inclui as áreas que foram adquiridas e expropriadas para a sua implantação, bem como outros bens imóveis identificados no respectivo regulamento.

ÁREA AGRÍCOLA ÚTIL:

Parte da área dominada que reúne os terrenos susceptíveis de serem ocupados com culturas agrícolas. Representa a parte da área dominada que não é abrangida pela designada área social: núcleos urbanos isolados, instalações de apoio agrícola, instalações pecuárias, caminhos, valas, linhas de água ...

[Adaptado de Clement e Galand – Irrigation par aspersion et réseaux collectifs de distribution sous pression].

ÁREA BENEFICIADA:

O mesmo que área equipada, regável ou irrigável (no caso de aproveitamentos com infraestruturas colectivas de rega). Parte da área agrícola útil que o sistema de rega permite servir, caso estejam disponíveis os recursos hídricos de projecto. Área possível de regar. Conjunto de prédios agrícolas (ou parte) que usufruem do benefício de água para rega. Pode coincidir com a área agrícola útil no caso de não ser considerada dentro da área dominada, área de sequeiro.

[Adaptado de Clement e Galand – Irrigation par aspersion et réseaux collectifs de distribution sous pression].

ÁREA PRECÁRIA (de rega):

Área fora do perímetro de rega mas que com carácter transitório pode utilizar caudais regularizados do aproveitamento hidroagrícola.



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I - Regadios de iniciativa estatal – Adesão ao Regadio em 2013 dentro da área beneficiada (Grupos II e III)

Quadro II - Regadios de iniciativa estatal – Adesão ao Regadio em 2013 incluindo área precária (Grupos II e III)

Quadro III - Regadios de iniciativa estatal – Adesão ao Regadio em 2013 dentro da área beneficiada ajustada (Grupos II e III)

Quadro IV - Regadios de Iniciativa estatal – Adesão ao Regadio em 2013 considerando a área beneficiada ajustada e área precária (Grupos II e III)

Quadro V - Regadios de iniciativa estatal – Adesão ao Regadio em 2013 (Grupo IV)



Quadro I - Regadios de iniciativa estatal - Adesão ao Regadio em 2013 dentro da área beneficiada
Grupos II e III

Região Norte					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alfândega da Fé				II	Ass. Propr. do Reg. de Alfândega da Fé
Burgães	119	94	79%	II	Ass. Reg. e Benef. de Burgães
Macedo de Cavaleiros	3.042	449,4	15%	II	Ass. Benef. de Macedo de Cavaleiros
Rego do Milho (*)	500			III	Ass. Benef. do Rego do Milho
Temilobos (*)	475	410	86%	III	Ass. Benef. do Perímetro de Rega de Temilobos
Veiga de Chaves	1.658	1.429,0	86%	II	Ass. Regantes e Benef. da Veiga de Chaves
Vale Madeiro (*)	300	130	43%	III	Ass. de Beneficiários de Vale Madeiro
Vale da Vilarça (Bloco Norte)	1.261,5			II	Ass. de Beneficiários do Vale da Vilarça
Vale da Vilarça (Bloco Sul)	1.086,2			II	Ass. de Beneficiários do Vale da Vilarça
Total	8.442	2.512,4			

Região Centro					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Baixo Mondego	5.478	5.275,0	96%	II	Ass. de Benef. da O. F. H. do Baixo Mondego
Cova da Beira	10.339	4.032,5	39%	II	Ass. de Benef. da Cova da Beira
Idanha	8.198	1.854,7	23%	II	Ass. de Reg. e Benef. de Idanha-a-Nova
Vale do Lis	2.145	2.145	100%	II	Ass. de Reg. e Benef. do Vale do Lis
Total	26.160	13.307,2			

Região Lisboa e Vale do Tejo					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alvega	334	154,2	46%	II	Ass. de Reg. e Benef. do Alvega
Cela	454	446	98%	II	Ass. de Beneficiários da Cela
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	3.104	3.104	100%	II	Ass. de Benef. da Lezíria Grande de V. F. X.
Loures				II	Associação de Beneficiários de Loures
Vale do Sorraia Paúl de Magos	16.351	10.773	66%	II	Ass. de Reg. e Benef. do Vale do Sorraia
Total	20.243	14.477			

Região Alentejo					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada (**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Caia	7.237	7.047	97%	II	Associação de Beneficiários do Caia
Campilhas e Alto Sado					Ass. Reg. e Benef. Campilhas e Alto Sado
Campilhas e S. Domingos - 1.842 ha					
Fonte Serne - 408 ha	6.098	3.227,3	53%	II	Tem a seu cargo a exploração de 4 Aproveitamentos Hidroagrícolas: Campilhas e S. Domingos, Fonte de Serne, Alto Sado e Monte Gato e Miguéis
Alto Sado - 3714 ha					
Monte Gato e Miguéis - 134 ha					
Divôr	488	215	44%	II	Associação de Beneficiários do Divôr
Lucefecit	1.179	599,8	51%	II	Associação de Beneficiários de Lucefecit
Minutos	1.532	1.103	72%	II	Ass. de Beneficiários da Barragem dos Minutos
Mira	12.000	5.219,1	43%	II	Ass. de Regantes e Benef. do Mira
Odivelas 1ª e 2ª fase					
Odivelas 1ª fase - 6.845 ha	12.416	8.099	65%	II	Ass. de Benef. da Obra de Rega de Odivelas
Odivelas 2ª fase - 5.497 ha					
Roxo	5.041	2.821	56%	II	Associação de Beneficiários do Roxo
Vale do Sado	6.171	5.139,5	83%	II	Associação de Beneficiários do Vale do Sado
Vigia	1.500	1.044,7	70%	II	Associação de Beneficiários da Obra da Vigia
Total	53.662	34.516			

Região Algarve					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alvor	1.747	330	19%	II	Associação de Regantes e Beneficiários do Alvor
Silves, Lagoa e Portimão	2.300	1.256	55%	II	Ass. de Reg. e Benef. de Silves, Lagoa e Portimão
Sotavento Algarvio	8.331	2.833	34%	II	Ass. Benef. do Plano de Rega do Sotavento Algarvio
Várzea do Benaciate (*)	365	130	36%	III	Ass. de Reg. e Benef. de Silves, Lagoa e Portimão
Total	12.743	4.548			

Total Nacional	121.250	69.361	
Total Nacional Ajustado (***)	118.402	69.361	58,6%

(*) Foi reclassificado como obra do Grupo III

(**) Área Infraestruturada = área do projeto

(***) Não foram considerados os Aproveitamentos sem valores da área regada: Vale da Vilarça e Rego do Milho

Quadro III - Regadios de iniciativa estatal - Adesão ao Regadio em 2013 dentro da área beneficiada ajustada
Grupos II e III

Região Norte					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alfândega da Fé				II	Ass. Propr. do Reg. de Alfândega da Fé
Burgães	106	94	89%	II	Ass. Reg. e Benef. de Burgães
Macedo de Cavaleiros	3.042	449,4	15%	II	Ass. Benef. de Macedo de Cavaleiros
Rego do Milho (*)	500			III	Ass. Benef. do Rego do Milho
Temilobos (*)	475	410	86%	III	Ass. Benef. do Perímetro de Rega de Temilobos
Veiga de Chaves	1.658	1.429,0	86%	II	Ass. Regantes e Benef. da Veiga de Chaves
Vale Madeiro (*)	300	130	43%	III	Ass. de Beneficiários de Vale Madeiro
Vale da Vilarça (Bloco Norte)	1.261,5			II	Ass. de Beneficiários do Vale da Vilarça
Vale da Vilarça (Bloco Sul)	1.086,2			II	Ass. de Beneficiários do Vale da Vilarça
Total	8.429	2.512,4			

Região Centro					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Baixo Mondego	5.478	5.275,0	96%	II	Ass. de Benef. da O. F. H. do Baixo Mondego
Cova da Beira	10.339	4.032,5	39%	II	Ass. de Benef. da Cova da Beira
Idanha	6.584	1.854,7	28%	II	Ass. de Reg. e Benef. de Idanha-a-Nova
Vale do Lis	2.145	2.145	100%	II	Ass. de Reg. e Benef. do Vale do Lis
Total	24.546	13.307,2			

Região Lisboa e Vale do Tejo					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alvega	334	154,2	46%	II	Ass. de Reg. e Benef. do Alvega
Cela	454	446	98%	II	Ass. de Beneficiários da Cela
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	3.104	3.104	100%	II	Ass. de Benef. da Lezíria Grande de V. F. X.
Loures				II	Associação de Beneficiários de Loures
Vale do Sorraia Paúl de Magos	15.892	10.773	68%	II	Ass. de Reg. e Benef. do Vale do Sorraia
Total	19.784	14.477			

Região Alentejo					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Caia	7.237	7.047	97%	II	Associação de Beneficiários do Caia
Campilhas e Alto Sado					Ass. Reg. e Benef. Campilhas e Alto Sado
Campilhas e S. Domingos - 1.842 ha					
Fonte Serne - 408 ha	6.098	3.227,3	53%	II	Tem a seu cargo a exploração de 4 Aproveitamentos Hidroagrícolas: Campilhas e S. Domingos, Fonte de Serne, Alto Sado e Monte Gato e Miguéis
Alto Sado - 3714 ha					
Monte Gato e Miguéis - 134 ha					
Divôr	488	215	44%	II	Associação de Beneficiários do Divôr
Lucefecit	1.179	599,8	51%	II	Associação de Beneficiários de Lucefecit
Minutos	1.532	1.103	72%	II	Ass. de Beneficiários da Barragem dos Minutos
Mira	12.000	5.219,1	43%	II	Ass. de Regantes e Benef. do Mira
Odivelas 1ª e 2ª fase					
Odivelas 1ª fase - 6.845 ha	12.416	8.099	65%	II	Ass. de Benef. da Obra de Rega de Odivelas
Odivelas 2ª fase - 5.497 ha					
Roxo	5.041	2.821	56%	II	Associação de Beneficiários do Roxo
Vale do Sado	6.171	5.139,5	83%	II	Associação de Beneficiários do Vale do Sado
Vigia	1.500	1.044,7	70%	II	Associação de Beneficiários da Obra da Vigia
Total	53.662	34.516			

Região Algarve					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alvor	1.332	330	25%	II	Associação de Regantes e Beneficiários do Alvor
Silves, Lagoa e Portimão	2.300	1.256	55%	II	Ass. de Reg. e Benef. de Silves, Lagoa e Portimão
Sotavento Algarvio	8.331	2.833	34%	II	Ass. Benef. do Plano de Rega do Sotavento Algarvio
Várzea do Benaciate (*)	365	130	36%	III	Ass. de Reg. e Benef. de Silves, Lagoa e Portimão
Total	12.328	4.548			

Total Nacional	118.749	69.361	
Total Nacional Ajustado (***)	115.901	69.361	59,8%

(*) Foi reclassificado como obra do Grupo III

(**) Área Infraestruturada ajustada

(***) Não foram considerados os Aproveitamentos sem valores da área regada: Vale da Vilarça e Rego do Milho

Quadro II - Regadios de iniciativa estatal - Adesão ao Regadio em 2013 incluindo área precária
Grupos II e III

Região Norte					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alfândega da Fé				II	Ass. Propr. do Reg. de Alfândega da Fé
Burgães	119	94	79%	II	Ass. Reg. e Benef. de Burgães
Macedo de Cavaleiros	3.042	504,1	17%	II	Ass. Benef. de Macedo de Cavaleiros
Rego do Milho (*)	500			III	Ass. Benef. do Rego do Milho
Temilobos (*)	475	410	86%	III	Ass. Benef. do Perímetro de Rega de Temilobos
Veiga de Chaves	1.658	1.489,2	90%	II	Ass. Regantes e Benef. da Veiga de Chaves
Vale Madeiro (*)	300	130	43%	III	Ass. de Beneficiários de Vale Madeiro
Vale da Vilarça (Bloco Norte)	1.261,5			II	Ass. de Beneficiários do Vale da Vilarça
Vale da Vilarça (Bloco Sul)	1.086,2			II	Ass. de Beneficiários do Vale da Vilarça
Total	8.442	2.627,3			

Região Centro					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Baixo Mondego	5.478	5.275,0	96%	II	Ass. de Benef. da O. F. H. do Baixo Mondego
Cova da Beira	10.339	5.159	50%	II	Ass. de Benef. da Cova da Beira
Idanha	8.198	2.415,5	29%	II	Ass. de Reg. e Benef. de Idanha-a-Nova
Vale do Lis	2.145	2.157	101%	II	Ass. de Reg. e Benef. do Vale do Lis
Total	26.160	15.006,3			

Região Lisboa e Vale do Tejo					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alvega	334	155,1	46%	II	Ass. de Reg. e Benef. do Alvega
Cela	454	446	98%	II	Ass. de Beneficiários da Cela
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	3.104	8.706	100%	II	Ass. de Benef. da Lezíria Grande de V. F. X.
Loures				II	Associação de Beneficiários de Loures
Vale do Sorraia Paúl de Magos	16.351	14.847	91%	II	Ass. de Reg. e Benef. do Vale do Sorraia
Total	20.243	24.154			

Região Alentejo					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Caia	7.237	9.093	100%	II	Associação de Beneficiários do Caia
Campilhas e Alto Sado					Ass. Reg. e Benef. Campilhas e Alto Sado
Campilhas e S. Domingos - 1.842 ha					
Fonte Serne - 408 ha	6.098	5.544,2	91%	II	Tem a seu cargo a exploração de 4 Aproveitamentos Hidroagrícolas: Campilhas e S. Domingos, Fonte de Serne, Alto Sado e Monte Gato e Miguéis
Alto Sado - 3714 ha					
Monte Gato e Miguéis - 134 ha					
Divôr	488	264	54%	II	Associação de Beneficiários do Divôr
Lucefecit	1.179	734,3	62%	II	Associação de Beneficiários de Lucefecit
Minutos	1.532	1.168	76%	II	Ass. de Beneficiários da Barragem dos Minutos
Mira	12.000	6.252,6	52%	II	Ass. de Regantes e Benef. do Mira
Odivelas 1ª e 2ª fase					
Odivelas 1ª fase - 6.845 ha	12.416	9.047	73%	II	Ass. de Benef. da Obra de Rega de Odivelas
Odivelas 2ª fase - 5.497 ha					
Roxo	5.041	4.313	86%	II	Associação de Beneficiários do Roxo
Vale do Sado	6.171	5.215,5	85%	II	Associação de Beneficiários do Vale do Sado
Vigia	1.500	1.193,7	80%	II	Associação de Beneficiários da Obra da Vigia
Total	53.662	42.825			

Região Algarve					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alvor	1.747	563	32%	II	Associação de Regantes e Beneficiários do Alvor
Silves, Lagoa e Portimão	2.300	1.523	66%	II	Ass. de Reg. e Benef. de Silves, Lagoa e Portimão
Sotavento Algarvio	8.331	3.177	38%	II	Ass. Benef. do Plano de Rega do Sotavento Algarvio
Várzea do Benaciate (*)	365	146	40%	III	Ass. de Reg. e Benef. de Silves, Lagoa e Portimão
Total	12.743	5.409			

Total Nacional	121.250	90.022	
Total Nacional Ajustado (***)	118.402	90.022	76,0%

(*) Foi reclassificado como obra do Grupo III

(**) Área Infraestruturada = área do projeto

(***) Não foram considerados os Aproveitamentos sem valores da área regada: Vale da Vilarça e Rego do Milho

Quadro IV - Regadios de iniciativa estatal - Adesão ao Regadio em 2013 considerando a área beneficiada ajustada e área precária

Grupos II e III

Região Norte					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alfândega da Fé	106	94	89%	II	Ass. Propr. do Reg. de Alfândega da Fé
Burgães	3.042	504,1	17%	II	Ass. Reg. e Benef. de Burgães
Macedo de Cavaleiros	500			III	Ass. Benef. de Macedo de Cavaleiros
Rego do Milho (*)	475	410	86%	III	Ass. Benef. do Rego do Milho
Temilobos (*)	1.658	1.489,2	90%	II	Ass. Benef. do Perímetro de Rega de Temilobos
Veiga de Chaves	300	130	43%	III	Ass. Regantes e Benef. da Veiga de Chaves
Vale Madeiro (*)	1.261,5			II	Ass. de Beneficiários de Vale Madeiro
Vale da Vilarça (Bloco Norte)	1.086,2			II	Ass. de Beneficiários do Vale da Vilarça
Vale da Vilarça (Bloco Sul)				II	Ass. de Beneficiários do Vale da Vilarça
Total	8.429	2.627,3			

Região Centro					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Baixo Mondego	5.478	5.275,0	96%	II	Ass. de Benef. da O. F. H. do Baixo Mondego
Cova da Beira	10.339	5.159	50%	II	Ass. de Benef. da Cova da Beira
Idanha	6.584	2.415,5	37%	II	Ass. de Reg. e Benef. de Idanha-a-Nova
Vale do Lis	2.145	2.145	100%	II	Ass. de Reg. e Benef. do Vale do Lis
Total	24.546	14.994,5			

Região Lisboa e Vale do Tejo					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alvega	334	155,1	46%	II	Ass. de Reg. e Benef. do Alvega
Cela	454	446	98%	II	Ass. de Beneficiários da Cela
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	3.104	8.706	100%	II	Ass. de Benef. da Lezíria Grande de V. F. X.
Loures				II	Associação de Beneficiários de Loures
Vale do Sorraia Paúl de Magos	15.892	14.847	93%	II	Ass. de Reg. e Benef. do Vale do Sorraia
Total	19.784	24.154			

Região Alentejo					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Caia	7.237	9.093	100%	II	Associação de Beneficiários do Caia
Campilhas e Alto Sado				II	Ass. Reg. e Benef. Campilhas e Alto Sado
Campilhas e S. Domingos - 1.842 ha					
Fonte Serne - 408 ha	6.098	5.544,2	91%	II	Tem a seu cargo a exploração de 4 Aproveitamentos Hidroagrícolas: Campilhas e S. Domingos, Fonte de Serne, Alto Sado e Monte Gato e Miguéis
Alto Sado - 3714 ha					
Monte Gato e Miguéis - 134 ha					
Divôr	488	264	54%	II	Associação de Beneficiários do Divôr
Lucefecit	1.179	734,3	62%	II	Associação de Beneficiários de Lucefecit
Minutos	1.532	1.168	76%	II	Ass. de Beneficiários da Barragem dos Minutos
Mira	12.000	6.252,6	52%	II	Ass. de Regantes e Benef. do Mira
Odivelas 1ª e 2ª fase					
Odivelas 1ª fase - 6.845 ha	12.416	9.047	73%	II	Ass. de Benef. da Obra de Rega de Odivelas
Odivelas 2ª fase - 5.497 ha					
Roxo	5.041	4.313	86%	II	Associação de Beneficiários do Roxo
Vale do Sado	6.171	5.215,5	85%	II	Associação de Beneficiários do Vale do Sado
Vigia	1.500	1.193,7	80%	II	Associação de Beneficiários da Obra da Vigia
Total	53.662	42.825			

Região Algarve					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada(**) (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alvor	1.332	563	42%	II	Associação de Regantes e Beneficiários do Alvor
Silves, Lagoa e Portimão	2.300	1.523	66%	II	Ass. de Reg. e Benef. de Silves, Lagoa e Portimão
Sotavento Algarvio	8.331	3.177	38%	II	Ass. Benef. do Plano de Rega do Sotavento Algarvio
Várzea do Benaciate (*)	365	146	40%	III	Ass. de Reg. e Benef. de Silves, Lagoa e Portimão
Total	12.328	5.409			

Total Nacional	118.749	90.010	
Total Nacional Ajustado (***)	115.901	90.010	77,7%

(*) Foi reclassificado como obra do Grupo III

(**) Área Infraestruturada ajustada

(***) Não foram considerados os Aproveitamentos sem valores da área regada: Vale da Vilarça e Rego do Milho

Quadro V - Regadios de iniciativa estatal - Adesão ao Regadio em 2013
Grupo IV

Região Norte					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Camba	320			IV	J. A. do Regadio de Camba
Crasto	110			IV	J. A. do Regadio de Crasto
Curalha	120	40	33	IV	J. A. do Regadio de Curalha
Gostei	280	61	22	IV	J. A. de Gostei
Mairos	125	14	11	IV	J. A. do Regadio de Mairos
Prada	100	58,5	59	IV	J. A. do Regadio de Prada
Total	1.055	173,5			
	625	173,5	28%		

Região Centro					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Açafal	350	119	34	IV	J. A. do Regadio de Açafal
Alfaiates	104	52,2	50	IV	J. A. do Regadio de Alfaiates
Cerejo/ Vila Franca das Naves	449	160	36	IV	J. A. do Cerejo
Coutada/Tamujais	411	82	20	IV	J. A. do Regadio Coletivo da Coutada
Magueija	84	10	12	IV	J. A. da Magueija
Pereiras	43	30	70	IV	J. A. de Pereiras
Ribeira do Porcão	60	10	17	IV	J. A. do Reg. de Vila Nova de Monsarros
Várzea de Calde	133	26	20	IV	J. A. do Regadio da Várzea de Calde
Vermiosa	131			IV	J. A. da Vermiosa
Total	1.765	489,2			
	1.634	489,2	30%		

Região Lisboa e Vale do Tejo					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Alvorninha	125			IV	J. A. da Alvorninha
Carril	400			IV	J. A. do Carril
Total	525				

Região Alentejo					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Freixeirinha (Lavre)	371			IV	J. A. Regantes de Lavre
Marvão - Apartadura	400			IV	J. A. do Reg. da Apartadura - Açude do Carvalhal
Total	771				

Região Algarve					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área Infra-estruturada (ha)	Área Regada		Classificação Obra: Grupo	Gestão
		(ha)	(%)		
Almada d'Ouro	20	7	35	IV	J. A. de Reg. e Coop. de Rega de Almada d'Ouro
Caroucha	50	30	60	IV	Junta de Agricultores de Junqueira
Corte Pequena	39	5	13	IV	COOPEQUENA - Coop. Agríc. da Corte Pequena
Grainho	15	8	53	IV	COOPREGA - Coop. Agríc. de Rega do Grainho
Malhada do Peres	70	15	21	IV	Flor de Curral de Boeiros - Coop. Agríc. De Rega
Mealha	12			IV	Futura da Mealha - Coop. Agríc. de Rega da Mealha
Pão Duro	24			IV	COOPDURO - Coop. Agríc. de Rega do Pão Duro
Pessegueiro	24,8	4	16	IV	COOPDURO - Coop. Agríc. de Rega do Pão Duro
Pinhal	48			IV	Pinhal Coop. - Coop. Agríc. de Regantes do Pinhal
Pisa Barro	20			IV	J. A. Do Rio Seco - Castro Marim
Preguiças	24			IV	GALEGACOOOP - Coop. Agríc. de Rega das Preguiças
Vale de Loulé	50			IV	Ass. Benef. do Plano de Rega do Sotavento Algarvio
Vaqueiros	35	15	43	IV	Coopreva - Coop. de Agricultores de Rega de Vaqueiros
Total	432	84			
	254	84	33%		

Total Nacional	4.548	746,7	
Total Nacional	2.513	746,7	29,7%